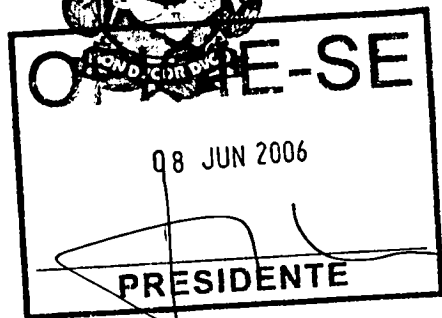




Câmara Municipal de São Paulo

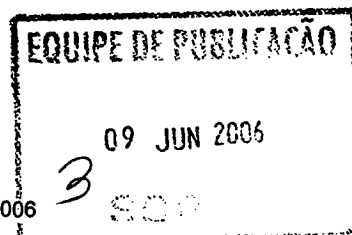
Gabinete do Vereador J.F. Zelão

Fone: (11) 6824-4305



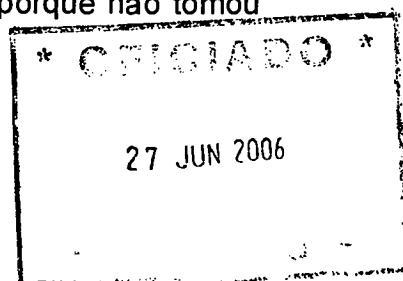
REQUERIMENTO Nº

13 - RDS
13- 1271/2006



REQUEIRO, nos termos regimentais, que seja oficiado ao DD. Secretário de Coordenação das Subprefeituras, Sr. Andrea Matarazzo, que detalhe, no prazo legal, as medidas que estão sendo adotadas para solucionar a denúncia contida na publicação do Jornal da Tarde, página 2A, " Passarelas perigosas", o que estaria colocando em risco a vida de pedestres que nelas circulam e que cabe ao Poder Executivo fiscalizar para que esses riscos não se concretizem e se transformem em vítimas, para tanto, queremos esclarecimentos sobre as seguintes questões:

1. Quais as ações de fiscalização que estão sendo adotadas para solucionar os problemas apontados na referida reportagem?
2. Há omissão dos serviços de fiscalização nos locais apontados pela reportagem como os mais críticos e graves em que a vida de cidadãos estão sendo colocadas sob risco eminente de acidente?
3. De quem é a responsabilidade pelas providências que são necessárias? Por quê ainda não adotou as soluções mais indicadas para solucionar o problema?
4. Qual o investimento que está sendo feito para resolver o problema das passarelas perigosas? Há prazo determinado para solução? Quais?
5. Quem indenizará a família dos mortos e feridos em acidentes nas passarelas perigosas? Será a Prefeitura de São Paulo, porque não tomou





Câmara Municipal de São Paulo

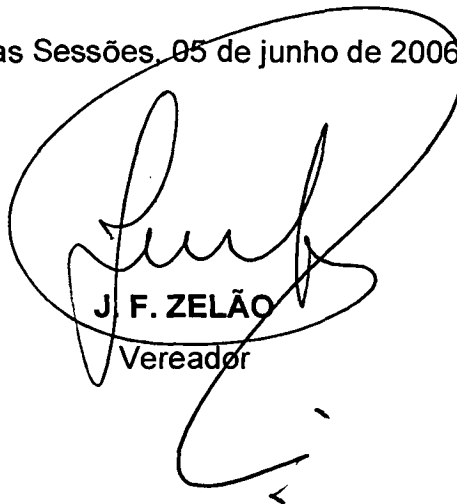
Gabinete do Vereador J.F. Zelão

Fone: (11) 6824-4305

as providências cabíveis? Qual o entendimento da Secretaria de Coordenação das Subprefeituras a respeito?

6. Justifique cada medida que está sendo adotada.

Sala das Sessões, 05 de junho de 2006.


J. F. ZELÃO
Vereador

2

Passarelas perigosas



O mau estado de conservação das passarelas e o uso indevido de muitas delas aumentam os riscos a que estão sujeitos os pedestres. Na medida em que os perigos a que expõem os pedestres são equivalentes ao da travessia de vias de grande movimento, elas perdem a função para a qual foram construídas.

Como mostrou reportagem recente do **Jornal da Tarde**, além de buracos, iluminação precária, falta de grades de proteção, ocupação por barracas de camelôs, assaltos, venda e consumo de drogas, muitas das 78 passarelas existentes na cidade estão enfrentando um outro problema – o dos motoqueiros que as utilizam para cortar caminho.

Na passarela que começa na entrada da Rua Angelina Lapeña Parente e termina na Rua Rafael Zimbardi, sobre os trilhos de uma linha da CPTM – em São Miguel, na Zona Leste, bairro em que o problema é particularmente grave –, a presença de motoqueiros andando em alta velocidade é grande nos horários de pico. Além disso, segundo o testemunho de um morador da vizinhança, “depois das 22 horas não dá para usar a passarela. Ficam várias pessoas fumando ma-

conha aqui”.

A reportagem levantou vários outros casos, como o da passarela do Terminal Bandeira, sobre a Avenida 9 de Julho, no centro, por exemplo, na qual, além do piso com desníveis e rachaduras, os pedestres têm de fazer verdadeiras acrobacias para não tropeçar nos produtos vendidos por camelôs. Na do Aeroporto de Congonhas, a situação é semelhante e, na do Detran, o risco é a

presença constante de ciclistas. Em resumo, como diz uma pessoa que mora perto da passarela da Avenida Assis Ribeiro com a Rua Luiz Corrê, na Zona Leste: “Depois reclamam que o povo atravessa no meio da rua.”

A solução do problema depende principalmente da Prefeitura, que promete uma série de medidas para melhorar as estruturas das passarelas. Cabe a ela também intensificar a repressão

aos camelôs e, por meio da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET), impedir utilização cada vez mais intensa das passarelas por motoqueiros. O governo do Estado deve igualmente colaborar, aumentando o policiamento nesses locais.

O número de pedestres mortos e feridos em acidentes está aumentando e uma das formas de protegê-los é diminuir os riscos que enfrentam nas passarelas.

Jornal da Tarde

Pág. 2A